

ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES

Wesley Gonçalves do Nascimento¹
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen²

Resumo: Este artigo tem como foco o Ensino da Educação Financeira em cursos técnicos integrados da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo esta uma temática ainda não presente em muitas instituições federais de educação do país. Buscando contribuir para a formação de alunos criativos e críticos financeiramente, por meio de uma proposta de inclusão do ensino da Educação Financeira, ensinando-os a desenvolver raciocínios satisfatórios nas operações financeiras, mostrando-lhes estratégias de avaliação para melhorar a administração do seu dinheiro e influenciando seguramente nas suas decisões de consumo e investimento, organizou-se a seguinte proposta. Objetiva investigar como tem ocorrido a abordagem da temática Educação Financeira em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e propor a inclusão dessa abordagem nos cursos ‘Técnico em Alimentos’ e ‘Modelagem do Vestuário’. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por intermédio de análise documental nos projetos de curso, matrizes curriculares e programas de disciplinas desses cursos para investigar a presença da Educação Financeira. Os dados coletados foram analisados seguindo as orientações da análise descritiva. Constatou-se que, os cursos técnicos em análise, apresentam na disciplina de Matemática do segundo período apenas um tópico de porcentagem que está relacionado à área de finanças. Foi elaborada uma proposta para a inclusão de uma disciplina de Ensino da Educação Financeira buscando contribuir significativamente na formação dos estudantes, fazendo-os pensar estrategicamente com criticidade e criatividade.

Palavras-chave: educação financeira; educação de jovens e adultos; endividamento; inadimplência.

1 Mestre em Ensino.

2 Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas - PPGECE.

TEACHING FINANCIAL EDUCATION IN THE TECHNICAL COURSE INTEGRATED TO HIGH SCHOOL - POSSIBILITIES AND POTENTIALITIES

Abstract: This article focuses on the Teaching of Financial Education in integrated technical courses of Youth and Adult Education (EJA), which is a theme that is not yet present in many federal educational institutions in the country. Seeking to contribute to the formation of creative and financially critical students, through a proposal to include the teaching of Financial Education, teaching them to develop satisfactory reasoning in financial operations, showing them evaluation strategies to improve the management of their money and safely influencing their consumption and investment decisions, the following proposal was organized. General objective to investigate how the Financial Education theme has been approached in a Federal Institute of Education, Science and Technology and to propose the inclusion of this approach in the courses in 'Food Technicians' and 'Clothing Modeling'. This is a research with a qualitative approach, carried out through document analysis in the PPCs, curricular matrices and subject programs of these courses to investigate the presence of Financial Education. The collected data were analyzed following the guidelines of descriptive analysis. It was found that the technical courses under analysis present in the Mathematics discipline of the second period only a percentage topic that is related to the finance area. A proposal was prepared for the inclusion of a subject on Teaching Financial Education, seeking to contribute significantly to the training of students, making them think strategically with criticality and creativity.

Keywords: financial education; youth and adult education; indebtedness; default.

1 INTRODUÇÃO

A discussão de assuntos relacionadas à Educação Financeira tem sido uma temática desenvolvida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em julho de 2005, recomendou que os países, incluindo o Brasil, devem fomentar as estratégias dos programas de Educação Financeira, com o intuito de incentivar as boas práticas e os princípios destes programas para o bem-estar financeiro do indivíduo.

No Brasil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cabe às escolas e aos sistemas e redes de ensino incluir em seus currículos e propostas pedagógicas temas atuais, que tangem à toda a população, como a educação financeira, podendo ser discutido assuntos como impostos, inflação, taxas de juros e aplicação financeira (BRASIL, 2018).

Mesmo diante de documentos legais, segundo Martins (2004), a realidade educacional brasileira parece pôr a margem assuntos que diz respeito à Educação Financeira, isso pode estar trazendo danos irreparáveis ao cidadão. Quando adulto, continua ignorando essas questões e segue sem instrução financeira e sem capacidade para gerir seu próprio dinheiro, correndo sério risco de se tornar uma pessoa endividada, ou até mesmo inadimplente.

Nesse contexto, o endividamento como uma situação relacionada a dificuldades e problemas financeiros, refletindo um desequilíbrio, temporário ou permanente, no orçamento, que resulta na impossibilidade de que os compromissos

sejam pagos. Nisso, salienta o referido pesquisador que essa condição passa a ter efeitos mais prolongados e crônicos até tornar-se insustentável, constituindo a etapa que os especialistas têm denominado de superendividamento, uma forma crônica e exacerbada de enfrentamento de dificuldades com as dívidas.

No contexto da modalidade de ensino presente neste estudo a EJA geralmente é constituída por alunos que há muito tempo deixaram de frequentar a escola ou que tiveram reprovações e estão em uma faixa etária diferente da pretendida no ensino regular. A pesquisadora entende que esse contexto produz uma defasagem em conteúdos básicos de matemática que poderiam ser recordados e ensinados através de atividades bem práticas relacionadas à matemática financeira, sendo que essas atividades recordam objetos do conhecimento como cálculo de porcentagens, taxa de juros, potenciação e outros.

Deste modo, a pergunta que norteou esta investigação foi: de que maneira se poderia fomentar o Ensino de Educação Financeira no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Alimentos e Modelagem do Vestuário voltado a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de um Instituto Federal? Logo, teve-se por objetivo, fomentar o Ensino de Educação Financeira no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Alimentos e Modelagem do Vestuário voltado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vale destacar que este artigo é fruto de uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em se tratando de BNCC e educação financeira, observa-se que a BNCC ampliou o espaço da Matemática Financeira no currículo e garantiu a presença da Educação Financeira, propondo uma abordagem transversal, centrada na realidade do aluno. Os mesmos citam que a palavra consumo aparece na BNCC explicitamente associada à Educação Financeira Crítica, considerando nesse espectro fatores sociais, políticos, econômicos e ambientais do que a mera perspectiva de compra e venda de produto. A Matemática, de acordo com a BNCC, pode vincular o aluno a facilidades no desenvolvimento do pensamento e da capacidade intelectual de raciocínio dedutivo, trazendo a compreensão da educação matemática financeira para a aplicação a situações de vida, frente ao aprendizado adquirido, auxiliando na tomada de decisões. Os referidos autores apontam que a educação financeira é uma ferramenta eficaz para as pessoas aprenderem a ter uma relação saudável com o dinheiro. Nisso, citam a educação financeira como o conjunto de informações que auxilie as pessoas a lidarem com sua renda, a gestão do dinheiro, com gastos e negociações bancárias a curto e longo prazo.

Ainda, Janisch e Jelinek (2020) indicam que a BNCC predispõe possibilitar que os alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. A BNCC aponta que há hoje mais espaços para o empreendedorismo individual, em todas as classes sociais, e cresce a importância

da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial. O documento citado destaca de forma explícita que no ensino fundamental precisa ser ensinado a resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais (BRASIL, 2018).

No sentido de resolver e elaborar problemas destacados na BNCC tem o problema que parece ter alcançado a vida de muitos, o superendividamento. O superendividamento é um fenômeno complexo que tem se tornado muito presente no Brasil, isso porque, cada vez mais o assédio ao consumo, a oferta irresponsável do crédito, a negligência do Estado quanto à educação financeira do consumidor e a hipervulnerabilidade do consumidor de baixa renda, tem interferindo no comportamento do consumidor. Ainda, os autores citam que o grande desafio está no fato de que esse conceito ainda é tratado pela sociedade como uma questão de cunho individual, com solução passando pela simples execução do devedor.

A principal causa do superendividamento é a disponibilização do crédito, a qual por si só, já gera riscos ao consumidor brasileiro, haja vista que a realidade social, em que a maior parte da população carece de educação básica, e, portanto, educação financeira se revela uma exigência distante. O Brasil hoje é um dos países com maior número de superendividamento, é inegável que esse número vem aumentando conforme o crédito é facilitado. Cita esses autores que o superendividamento pode ser definido como a impossibilidade global de o devedor pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé, pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo.

Entre as causas do endividamento e conseqüentemente do superendividamento estão à má administração financeira, a inexistência de reservas financeiras por meio de uma poupança, o divórcio, a doença, o desemprego, a falta de educação financeira, a compulsão por compras, dentre outras. Diante disso, os autores perceberam que a falta de educação financeira é uma das principais causas, no sentido de ser importante a educação para que o consumidor adulto compreenda os mecanismos de sedução e proteção existentes na sociedade de consumo para que possa educar as gerações desde jovens, afinal são elas que poderão causar a mais profunda transformação na sociedade contemporânea.

Na perspectiva da educação financeira na EJA, Santos (2019) realizou uma pesquisa com a finalidade de demonstrar como a Matemática pode servir como ferramenta para promoção da educação financeira nas escolas. Tendo como objetivo de descrever e analisar como a Matemática Financeira, trabalhada nas aulas de matemática da EJA, pode influenciar a tomada de decisão financeira, ratificando a importância da utilização de metodologias mais apropriadas para as aulas de educação financeira na EJA em uma turma de uma escola pública da rede estadual de ensino da Bahia.

Conforme a pesquisadora, os conteúdos matemáticos são abordados de uma forma geralmente difícil de ser compreendida pelo aluno, e na modalidade de ensino da EJA, é bastante comum terem adultos e adolescentes trabalhadores que buscam na vida estudantil uma abordagem que lhes possa ser útil para desempenhar seu papel na sociedade, e para que possam compreender melhor o mundo a sua volta.

Em outro nível de discussão, Amadeu (2009) desenvolveu um estudo com objetivo de verificar se os conhecimentos apreendidos de finanças e cálculos financeiros possibilitam que os alunos se tornem mais conscientes sobre suas decisões financeiras; e se isso se traduz em suas atitudes. Disso, o referido pesquisador propõe a inclusão da disciplina de educação financeira como disciplina optativa nos currículos dos cursos pesquisados, como parte do conteúdo para todos os cursos. Em sua pesquisa, Amadeu (2009) identificou que os alunos universitários consideram importante a inclusão de uma disciplina específica de Educação Financeira no currículo de seu curso, restando saber de que forma ele deve ser ministrado.

3 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo foi desenvolvido considerando os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Alimentos e Modelagem do Vestuário da EJA de um Instituto Federal, com o objetivo de fomentar o Ensino de Educação Financeira no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. O objeto deste estudo teve seu fundamento baseado em uma abordagem qualitativa. Gil (2008) reconhece que essa abordagem faz uma interação entre mundo real e investigado, com a presença direta e interativa do pesquisador no ambiente e na situação que está sendo analisada, por meio de estudo de campo intensivo, nela o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

A abordagem deu-se por meio da pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória é reconhecida na fase inicial de um estudo para torná-lo mais claro e usualmente em temática pouco explorada, com o propósito de validar instrumentos e ocasionar uma maior aproximação do assunto a ser investigado, ampliando o conhecimento do pesquisador em relação ao campo de estudo (GIL, 2008). Trata-se de uma pesquisa documental, para Gil (2008, p. 51), esta pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. O primeiro passo de uma pesquisa documental [...] consiste na exploração das fontes documentais [...], no caso deste estudo examinando a matriz curricular do curso pesquisado com o objetivo de identificar a presença de conteúdos relacionados à Educação Financeira.

Os dados e as informações coletadas na matriz curricular foram analisados por meio da análise descritiva. A análise descritiva é compreendida por Gerhardt e Silveira (2009) como um processo constituído de análise e de síntese que se propõe a realizar um estudo rigoroso e aprofundado de documentos, com a finalidade de interpretá-los e descrevê-los no sentido de dar uma compreensão mais clara e completa dos acontecimentos e dos discursos a partir dos quais foram elaborados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso Técnico em Alimentos em análise no presente estudo oferta a disciplina de Matemática em todos seus períodos, mas somente na ementa do segundo

semestre que os alunos estudam um tópico relacionado a finanças, denominado porcentagem, e no 5º período é ofertada a disciplina de Administração de Empresas Agroindustriais, mas esta não apresenta conteúdos referentes a Educação Financeira.

O segundo curso pesquisado foi o Técnico em Modelagem do Vestuário, tem a disciplina de Matemática presente em todos os períodos, no entanto, apenas no segundo semestre do curso que os alunos estudam um conteúdo relativo a finanças, intitulado: porcentagem.

Após essa análise realizada nos documentos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio pesquisados na modalidade da EJA observamos que os referidos cursos apresentam a disciplina de matemática do segundo período apenas um conteúdo de porcentagem que está relacionado às finanças. A partir das conclusões obtidas, julgamos muito importante a implementação de uma disciplina específica de Educação Financeira na matriz curricular dos cursos pesquisados. Partindo dessa perspectiva, elaboramos uma proposta de inserção da disciplina de Educação Financeira para os cursos de EJA.

A proposta da disciplina tem como foco os alunos de ensino médio na modalidade de EJA. Ela assume um papel fundamental na formação do cidadão por meio do ensino da Educação Financeira e propõe meios para que os alunos possam analisar e refletir a respeito da sua responsabilidade mediante ao orçamento, planejamento e administração financeira.

Os conteúdos da disciplina devem contemplar noções fundamentais de: administração do dinheiro, orçamento e planejamento financeiro, matemática financeira, aposentadoria, poupança, investimento, tomadas de decisões financeiras, consumo planejado e consciente, compras, dívidas e inadimplência. Essas temáticas são recomendadas por Domingos (2013) e Cerbasi (2016), e devem ser adaptadas ao ambiente escolar para a construção do ementário da disciplina. O ensino da disciplina possibilitará ao aluno diante de uma demanda de consumo ou de qualquer situação financeira a ser decidida, reflita, analise e reflita a situação de forma fundamentada e escolha a opção mais vantajosa, valendo-se de compreensões de finanças vivenciadas durante as aulas.

Sugerimos que a disciplina seja trabalhada no terceiro período dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da EJA, após a introdução do tópico porcentagem no segundo período dos cursos. A seguir, no Quadro 1 apresentamos a proposta da disciplina de Ensino de Educação Financeira para os cursos de EJA:

Quadro 1 – Proposta da disciplina Ensino de Educação Financeira

Disciplina: Ensino de Educação Financeira	
Formação: Educação Básica	Período: Sugere-se no 3º
Carga Horária: 45 Horas	Pré-requisito: Não há
Ementa: Esta disciplina aborda as compreensões de Ensino de Educação Financeira, discute as principais questões cotidianas relacionadas à tomada de decisões financeiras com o auxílio das fórmulas e cálculos matemáticos para fundamentar as decisões de consumo e investimento.	
Objetivo: Capacitar o aluno a desenvolver raciocínios satisfatórios nas operações financeiras, mostrando-lhe estratégias de avaliação para melhorar a administração do seu dinheiro, e influenciar seguramente nas suas decisões de consumo e investimento.	
Programa da Disciplina: <ol style="list-style-type: none"> 1. Noções fundamentais de administração do dinheiro: relação com o dinheiro, desejo e necessidade, analisar sua situação financeira e definir metas para adequar ao seu padrão de vida e diferentes compreensões de Educação Financeira; 2. Sociedade do consumo: consumo planejado e inteligente, consumismo, as armadilhas de consumo e relações entre produção e consumo. 3. Gestão de finanças: como elaborar um planejamento financeiro e equilibrar sua vida financeira, como elaborar seu orçamento, causas do endividamento e da inadimplência, independência financeira e poupar para investir; 4. Noções fundamentais de administração financeira: porcentagem, juros simples e composto, empréstimos, financiamentos e amortização de dívida; 5. Tomada de decisões financeiras: compra à vista e a prazo, motivos que influenciam o consumidor na hora de comprar, produtos bancários, investimento ou bem de consumo? 	
Competências a serem alcançadas: <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compreensão do aluno em relação aos conceitos e produtos financeiros, de modo que, com criticidade e criatividade possa desenvolver valores e competências necessárias para se tornar mais consciente das oportunidades e dos riscos financeiros, contribuindo com sua formação e com seu bem-estar; • Capacidade de raciocínio crítico e analítico do aluno para operar com o uso adequado do seu dinheiro nas transações financeiras que venham melhorar sua qualidade de vida, nos aspectos equilíbrio financeiro e formação do patrimônio; • Habilidades que possibilitam o aluno a consumir, economizar e investir de forma planejada e consciente, de modo a contribuir com o crescimento da economia do país. <p>Essas competências foram elaboradas com base nas leituras de Domingos (2013), do caderno de Educação Financeira do BCB (2013), de Cerbasi (2016), da LDBEN (1996), do Decreto da ENEF (2010), da BNCC (2018) e outras.</p>	
Referências básicas sugeridas: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais . Brasília: BCB, 2013. BAUMAN, Z. Vida para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria . Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2008. BRASIL. Educação financeira nas escolas: ensino médio . Bloco 1: livro do professor/elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2013. CERBASI, G. P. Dinheiro: os segredos de quem tem – como conquistar e manter sua independência financeira . 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. DOMINGOS, R. Livre-se das dívidas: como equilibrar as contas e sair da inadimplência . São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012. DOMINGOS, R. Terapia financeira: a educação financeira como método para realizar seus sonhos . 2. ed. São Paulo: DSOP, 2013. GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . São Paulo: Ed. Pearson Education, 2010. HALFELD, M. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro . Ed. Fundamento: Curitiba, 2007. PIZZOLATO, C. Educação financeira e sustentabilidade ambiental: uma reflexão em aulas de matemática do ensino médio . Dissertação de mestrado da Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR, Pato Branco-PR, 2019. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4018/1/PB_PPGDR_M_Pizzolatto%2c%20Cristiane_2019.pdf . Acessado em 02 de agosto de 2020. SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta. O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal . Brasília, DF: UnB, 2013. Dissertação de mestrado em Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.	

Fonte: dos autores (2020).

Esta proposta pretende promover o Ensino da Educação Financeira nas turmas dos cursos técnicos ao ensino médio na modalidade EJA, levando em consideração as dificuldades dos estudantes em gerir seus próprios recursos financeiros, problemática presente na vida de muitos brasileiros. Refletindo sobre isso, a presente proposta foi elaborada para dar subsídios ao professor em sua prática pedagógica, com o objetivo de oferecer conhecimentos de assuntos de Educação Financeira que possibilitam o aluno ajustar a vida financeira com sua realidade o mais cedo possível, tornando-o uma pessoa educada financeiramente, mais crítica e preparada para decidir conscientemente sobre o uso e gestão do seu dinheiro.

Neste sentido, esperamos que a presente proposta contribua significativamente na formação dos alunos dos cursos técnicos do ensino médio de EJA, e os façam pensar estrategicamente com criticidade e criatividade quando estiverem frente aos desafios financeiros impostos pela sociedade contemporânea, a fim de alcançar sua saúde financeira, pois é algo que não tem preço.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse estudo, observamos que o ensino da Educação Financeira é um processo contínuo, em constante modificação e está relacionado com o contexto econômico, social, educacional e cultural. Nesse sentido, o ambiente escolar é propício para a construção da emancipação financeira do cidadão e para condução financeira das futuras gerações. Somavilla, Silva e Bassoi (2016) destaca que a inserção da Educação Financeira para o ensino básico é um grande avanço e se pensada como disciplina independente, contribuirá para uma maior autonomia do estudante.

Percebemos também que, a Educação Financeira nos cursos EJA tornou-se essencial para formação de jovens e adultos, pois trabalha questões cotidianas relacionadas à tomada de decisões financeiras e desenvolve a capacidade de raciocínio crítico e analítico desses sujeitos para administrar adequadamente os seus recursos frente às transações financeiras que venham melhorar sua qualidade de vida, transformando-os em cidadãos preparados e capacitados para enfrentar desafios que antes tinham medo de encarar.

Pensando nisso, a proposta da disciplina do Ensino da Educação Financeira que elaboramos apresenta um potencial emancipador financeiro, principalmente em função dos conteúdos selecionados, se ministrados adequadamente com a realidade da turma, buscam desenvolver no aluno a capacidade de criar estratégias eficientes e satisfatórias para uma melhor administração do seu dinheiro. Elaborada também para dar subsídios ao professor em sua prática pedagógica.

A partir de então, sugerimos que outros estudos dessa natureza sejam realizados e proporcionem significativas contribuições à sociedade, formas de fomentar a disseminação da cultura da Educação Financeira para tornar o cidadão educado financeiramente e amenizar problema proveniente da ausência do planejamento financeiro, consumismo exacerbado, endividamento, inadimplência e outros.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta da inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação de mestrado da Pós-Graduação de Educação da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150820>>. Acessado em 03 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, nº. 9394/96. Brasília. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em 14 ago. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a estratégia nacional de educação financeira** – ENEF, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acessado em 18 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.632 de 06 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (**lei de diretrizes e bases da educação nacional**), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm>. Acessado em 27 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular** – BNCC. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acessado em 14 ago. 2019.

CERBASI, G. P. **Dinheiro**: os segredos de quem tem – como conquistar e manter sua independência financeira. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: a educação financeira como método para realizar seus sonhos. 2. ed. São Paulo: DSOP, 2013.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. UFRGS. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Altas, 2008.

JANISCH, Adriane Beatriz; JELINEK, Karin Ritter. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 48324-48342, jul. 2020. ISSN 2525-876. DOI: 10.34117/bjdv6n7-468. Acessado em 08 jul. 2020.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento educacional, 2004.

SANTOS, M. A. M. **Educação financeira e resolução de problemas**: contribuições para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos. Trabalho de conclusão de curso de graduação 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://>>

www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/66866/000871959.pdf?sequence=1.
Acessado em 06 ago. 2019.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello.; SILVA, Carla Renata Garcia Xavier da; BASSOI, Tânia Stella. **A Literacia Financeira em discussão**. In: ENCONTRO NACIONAL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – ENEM, XII,2016, São Paulo. Anais, 13 a 16 de jul. 2016. Disponível em: < http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6614_3048_ID.pdf>. Acessado no dia 20 ago. 2020.